

A PUBLICAÇÃO

Houve sempre o desejo de publicação do livro.

Não havia sido publicado, pouco mais de dez anos após sua criação.

Certa feita, a professora de Letras e Português, Rejane Santos de Toledo, solicitou-me um resumo, “resumido”, de Benin.

Escrevi o seguinte:

***Benin**, um reino africano, foi transformado em um dos atuais estados da Nigéria. Esta transformação se deu apesar da resistência do rei de então, Ovonramwen, com título de obá, à pressão que a Inglaterra exercia para aglutinar o maior número de reinos e nações-Estado da região sob sua tutela.*

***Benin**, o livro, tendo como pano de fundo um arco histórico que cobre desde os primeiros anos do reinado do pai de Ovonramwen, alvares do século dezenove, com rigor histórico quanto a esse fundo, se detém no mundo interior dos personagens que compõem a trama. Para tanto, perpassa desde a marca histórica dos portugueses, primeiros a por lá aportarem, ainda no século quinze, e seu fastio com a terra, o que abriu espaço para uma maior presença dos holandeses, alcançando os anos finais do século dezenove. Essa presença lusa não intensa, todavia, deixaria marcas na cultura nacional, com o sincretismo religioso e histórico que se gerou com o passar dos anos.*

Eram aqueles, tempos ainda do tráfico negreiro para as Américas, portanto, a incidência desse comércio alterava ações e comportamentos, gerando situações indiretas que transitaram de várias formas ao longo da obra. Eram, também, tempos em que a os ingleses haviam aberto caminhos numa África até então fisiograficamente hostil. E desfrutavam de uma revolução industrial, necessitando escoar sua produção fabril. Esses elementos faziam com que um cenário de intriga e pressões, agitasse o reino, o que é explorado vigorosamente na trama.

O livro cria um intenso romance entre o obá Ovonramwen e uma mulher estrangeira, que ele descobre tem uma irmã gêmea. O fato dá suporte a que o personagem, sua amada e a corte em geral, passem a debater temas de interesse literário, como o tabu dos gêmeos, com sua imolação; a crucificação, como ritual bárbaro, a partir de uma assimilação mal digerida do cristianismo; o homossexualismo ritual; a fidelidade fraterna num universo culturalmente de traição entre irmãos; a grande heresia do amor desbragado do obá com a estrangeira, algo absolutamente inaceitável num reino cheio de tradições herméticas.

Benin, o livro, ficcional e historicamente expõe o processo de deposição do obá – a forma como os ingleses agiram e sua expatriação para a cidade de Calabar, hoje também um dos estados da Nigéria.

O objetivo da trama, proposto pelo autor, era o de discutir com o leitor se Ovonrawen, como outros obás, jajás e opobos, depostos pelos ingleses, teria sido um cidadão africano que se estabeleceu, no início do século vinte, na cidade de origem açoriana, Porto Alegre, e que se dizia ou era um príncipe africano.

A partir das peculiaridades, tabus, preconceitos e esquisitices do reino que gerou a universal Arte de Benin, o romance apresenta dois irmãos, gêmeos, que escaparam do sacrifício, por tramas da corte, e são enviados ainda de colo para Calabar. Pedro era um. Gostava de ler e aprendeu como outra língua o inglês. Custódio o outro. Era herborista, praticava medicina natural e aprendeu a falar o português. A história os faz encontrar, em Calabar, Ovonramwen, que em verdade era tio deles. Essa reunião enseja um convívio de tio e sobrinhos, com seus mundos individuais e, historicamente, coletivo. Formam uma pequena comunidade em Calabar, na qual se insere um cidadão português, Joaquim. E, sobretudo, um rico líder de caravanas, que ata algumas pontas relevantes da trama.

Pedro segue seu sonho de leitor aficionado e ao fim parte para os Estados Unidos, chegando lá no efervescente momento da Renascença do Harlem, onde convive com expressões da cultura negra americana.

Custódio e Joaquim, após Custódio viver, em Lagos, uma metáfora da charada proposta no início da obra, seguem para o Brasil.

A professora Rejane remeteu o resumo para Portugal, com destino à Editora Chiado, de Lisboa – a maior editora de autores contemporâneos.

Era 15 de agosto de 2012.

Por questões de fuso horário a resposta veio no mesmo dia:

Agradecemos o seu interesse em colaborar com a Chiado Editora.

Poderá enviar-nos o seu original completo em resposta a este mesmo e-mail, num documento word ou pdf, acompanhado de uma breve biografia.

No prazo máximo de 10 dias dar-lhe-emos uma resposta.

Atentamente,

Vanda Lopes

Chiado Editora

Break Media Holding

O original seguiu para Lisboa e, surpresa, a professora Rejane me contou toda a história que tinha, naquele momento, um capítulo terminado, com o a declaração da Editora de que publicaria o livro Benin.

